

INFORMATIVO PRODUTOR

Ano 8 - Nº 86 - Fevereiro de 2023

O líder Ismael

Ismael Perina Junior nos deixou no dia 25 de janeiro de 2023, aos 64 anos, depois de ter construído uma história memorável, que marcou o agronegócio brasileiro, trouxe conquistas para produtores e sociedade. Produtor Rural, Engenheiro Agrônomo pela Unesp Jaboticabal, diretor da Fazenda Belo Horizonte (Jaboticabal/SP), Ismael foi presidente da Orplana (Org. de Associações de Produtores de Cana do Brasil), membro do Consecana (Conselho de Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo), presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal, diretor operacional do Sicoob SP (Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo), membro do Cosag (Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp) e do Conselho de Administração do CTC (Centro de Tecnologia Canaveieira) e vice-presidente do IPA (Instituto Pensar Agropecuária). Foi presidente da Socicana e do Sicoob Coopecredi. Compôs a diretoria da Coplana e foi presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Álcool, ligada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



Foto: Ewerton Alves

Foto: Ewerton Alves

**Plantio
de Cana**
Páginas 4 e 5

Maturadores
Páginas 6 e 7

**Reforma
Trabalhista**
Página 8

Um dos marcos de sua atuação foi a articulação diante do Governo Federal, Congresso Nacional e organizações de classe, para a votação do Novo Código Florestal. Com diversos representantes do setor, agricultores e políticos, seu trabalho foi fundamental nas audiências públicas e mobilizações. "Necessitamos de um Código Florestal moderno, que contemple a produção agrícola e a conservação ambiental", afirmou Ismael, no dia 5 de abril de 2011, na mobilização histórica em Brasília/DF, à época, ocupando os cargos de presidente da Orplana e presidente da Coopecredi.

Em Guariba, em fevereiro do mesmo ano, ele concluiu seu mandato como presidente do Conselho de Administração da Socicana. Em editorial na revista da entidade, ele lembrava de um importante momento para a Socicana, a Coplana e a Coopecredi: "Finalmente foi concluído um processo de longos anos, que seria a condução das três entidades por presidentes distintos. Entendo que a independência de cada uma é fundamental, mas a sinergia entre elas também é (...). A eles [associados], as entidades têm de servir, e é para isso que elas existem", afirmou.

Outros tantos momentos tiveram impacto significativo no setor como um todo. Em 2005, Ismael participou da 25ª reunião do Conselho da WABCG – Associação Mundial dos Produtores de Cana e Beterraba –, pela primeira vez realizada no Brasil. Como presidente da Socicana, Ismael enfatizou a troca de experiências com produtores do exterior, como de fundamental importância para uma análise da produção local.

Em 2008, representando a Orplana, assinou o Protocolo Agroambiental com o Governo do Estado de São Paulo, pre-

Foto: Euzenir Alves



uendo o fim da queima da cana para 2014. "... estamos colaborando para um mundo melhor no futuro. Sabemos das muitas dificuldades que iremos enfrentar. Entretanto, temos também que agregar valor a tudo que a produção de cana-de-açúcar já proporciona", concluiu.

Em 2009, sua palestra na "ISO/ Datagro New York Sugar Conference" chamou a atenção do mundo. No evento da Organização Internacional do Açúcar, Ismael ministrou palestra, destacando os volumes da produção brasileira. "A Orplana representa 107 milhões de toneladas de cana de produtores independentes, produção maior que a da Austrália, México, Tailândia, Paquistão. O volume só fica atrás da produção dos industriais brasileiros e da China", afirmou.

Em junho de 2010, também como presidente da Orplana e Socicana, ele participou do 1º Prêmio Top Etanol, com o tema "Agroenergia e Meio Ambiente", promovido pela Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia). Em seu discurso, cobrou políticas públicas para os mais de 70 mil produtores rurais de cana-de-açúcar independentes, em mais de mil municípios. "Isso torna o setor um dos maiores agentes de desenvolvimento e de descentralização da renda no interior do país", destacou.

Em 2012, integrou a reunião de implantação do Conselho Consultivo da Coplana. Como ex-diretor da Coplana e Presidente do Sicoob Coopecredi na época, Ismael reforçou a necessidade de adaptação às transformações.

Em 2013, então presidente da Câmara Setorial Sucroenergética e membro da Diretoria do Sicoob Coopecredi, foi um dos pioneiros a iniciar os testes com mudas de cana pré-brotadas, o que permitiria o uso de novas tecnologias aos produtores.

Em 2021, na comemoração nos 70 anos da Socicana, o Informativo Produtor trouxe o relato de Ismael, presidente da Associação por dois mandatos, de 2005 a 2011. "O protagonismo da Socicana foi natural, com presenças marcantes, com defesas de legislações que atendessem aos anseios do produtor de cana", disse.

A seguir, acompanhe os depoimentos de diretores e ex-diretores de nossas entidades, sobre a trajetória de Ismael.

Um herói nos deixou

"Conheci-o muito jovem ainda, porque foi meu aluno na Disciplina de Cooperativismo, do Curso de Agronomia da UNESP, e desde aquela época ele já tinha as claras características de um líder natural.

Por essa razão, quando foi implantado o Sistema de Pagamento de Cana-de-Açúcar pelo Teor de Sacarose, eu montei na Socicana, em parceria com a Coplana, um complexo modelo de aferição das análises feitas pelas Usinas da nossa área de ação. Trouxe o Ismael, recém-formado, para liderar setores fundamentais no novo procedimento.

Aquela talvez tenha sido a maior revolução tecnológica do agro brasileiro, na segunda metade do Século XX, porque foi preciso mudar todos os conceitos e práticas adotadas pela unanimidade dos produtores de cana, fornecedores ou industriais. Novas variedades foram introduzidas nas fazendas, novas fórmulas de fertilizantes e outros insumos. Foram reavaliadas as épocas e sistemas de plantio. Em vez de produzir toneladas de cana por hectare, a novidade era produzir toneladas de sacarose por hectare. Mudar isso exigia muita diplomacia, mas também firmeza, e houve ampla disputa e discussão, tanto com os produtores para implantar as inovações, quanto com os usineiros para consolidar as análises.

Ismael foi figura fundamental naquela dura transição. Com muita calma e total compromisso com o progresso, foi um dos maiores responsáveis pelo sucesso do programa. Ganhou a confiança dos nossos associados, e sua liderança foi tão marcante que ele logo assumiu postos de comando na Coplana, na Coopecredi e na Socicana, passando a nos representar em organismos regionais e nacionais. Cresceu graças à sua dedicação e lealdade com a classe, sua fama de justo e sensato, de

bom negociador com princípios e valores sólidos, e assumiu papéis mais destacados sempre, junto à ABAG-RP e ao Consecana, liderando a Orplana e a Câmara Setorial Sucroenergética do Ministério da Agricultura.

Ismael foi sempre um GIGANTE em suas funções, e nunca descuidou da sua atividade como laurador, da família que tanto amou, dos amigos e dos companheiros de trabalho. Posso dizer que foi um herói, destacando-se nas grandes batalhas que o setor travou, e devemos a ele muitas das principais conquistas que tivemos. Fará muita falta para nós, que jamais poderemos pagar o que lhe devemos por nos defender com altivez e coragem. Que Deus o tenha em sua Glória."

Roberto Rodrigues
Ex-diretor nas entidades Socicana,
Coplana, Sicoob Coopecredi

"Ao longo desses anos, Ismael foi um líder visionário. Uma pessoa muito à frente do seu tempo. Extremamente cooperativista, todo o trabalho que desenvolvia era para nós, para o coletivo, e não para si mesmo. Eu admirava sua liderança, e aprendi muito trabalhando ao seu lado. Às vezes, era difícil contestá-lo, porque suas propostas eram sempre muito bem elaboradas, pensando em todos que estariam envolvidos direta e indiretamente. Tinha cada detalhe, os prós e os contras. Era um profissional maravilhoso. Algo que ele nos deixou, que era o seu sonho, era a concretização do Museu do Cooperativismo, em homenagem ao Dr. Roberto Rodrigues. Agora cabe a nós realizá-lo. O objetivo desse projeto é trazer as pessoas

da sociedade, alunos de escolas, universidades e até mesmo de fora do país para conhecer a história do cooperativismo em nossa região. O Ismael deixou um vazio, mas as boas lembranças ficaram presentes. Tenho uma admiração e um respeito muito grandes pela pessoa que foi Ismael Perina Junior."

Ricardo Bellodi Bueno,
Presidente do Sicoob Coopecredi.

"Eu tive a oportunidade de trabalhar com o Ismael por 15 anos. As ações dele sempre foram pautadas na ética, na honestidade, no equilíbrio e sempre pensando de forma coletiva. Ismael participou de fóruns de discussão, levando sempre muito bem as questões técnicas e políticas do nosso agronegócio. Uma pessoa que fará muita falta e nos deixa um legado importante, o qual cada um de nós deve entender e levar adiante."

Bruno Rangel Geraldo Martins,
Presidente Coplana

"Ismael foi um grande amigo e um grande realizador. Tinha uma capacidade ímpar de articulação, de entender as necessidades do setor, de transformá-las em propostas e de lutar por elas. Transitava em qualquer ambiente, dos poderes públicos ou da iniciativa privada, no Brasil e no exterior. O trabalho dele se refletiu na forma como passamos a discutir as demandas do agricultor nas secretarias e ministérios, nos governos e Congresso, e em organismos internacionais. Ele nos deixa um grande legado."

Francisco A. de Laurentis Filho,
Presidente Socicana

Aqui descrevemos uma parte da brilhante trajetória de Ismael Perina Junior. Sua vida dedicada aos avanços coletivos impactou o próprio curso de nossas entidades, assim como a vida de cada um de nós. Suas conquistas e ensinamentos compõem a base dos caminhos que iremos trilhar a partir de então. Na memória, podemos ouvi-lo, nos incentivando a continuar firmes e determinados. Ao líder e amigo Ismael, nossa admiração, profundo respeito, grande afeto e enorme gratidão.

Diretores, Conselheiros, Associados, Cooperados e Colaboradores
da Socicana, Coplana e Sicoob Coopecredi.

O que fazer antes do plantio da cana?

7 decisões que aumentam a produtividade e a qualidade

Este é o momento do planejamento de plantio de cana, sendo uma das etapas mais importante de todo o processo de produção. É um período fundamental para o aumento de produtividade e qualidade da lavoura. O planejamento deve ser realizado antes de qualquer operação, afinal, o canavial ficará produzindo em média por cinco ou seis safras até a reforma da área.

Desse modo, a organização deve contemplar etapas antes do plantio e estender-se até a colheita da cana-de-açúcar. No momento atual, deve-se escolher qual a variedade ideal a ser plantada, levando em conta o período de colheita, ambiente de produção e histórico da área. É também importante definir as operações que serão realizadas, como: análise de solo, escolha dos adubos e corretivos, uso de defensivos de acordo com o histórico da área em relação a pragas e plantas daninhas.

As etapas do planejamento

- **Análise de solo para fins de fertilidade:** com pelo menos três meses de antecedência do início do plantio, é essencial a realização de uma análise de solo. O produtor, conhecendo os resultados das análises com antecedência, consegue usar, se necessário, corretivos de solo (calcário e gesso) e definir os nutrientes que serão fornecidos no plantio.
- **Época de plantio:** é um ponto essencial no planejamento, pois leva em consideração a época de colheita e as variedades selecionadas. São definidas três épocas para o plantio - cana de ano e meio (18 meses), cana de ano (12 meses) e cana de inverno.
- **Colmos e mudas:** dependendo das condições do ambiente de produção e dos objetivos do produtor, o plantio pode

ser realizado com os colmos da cana-de-açúcar ou com mudas pré-brotadas (MPBs). Fatores como sistema de plantio (convencional, cantosi, meiosi), custo de produção e disponibilidade hídrica são determinantes no momento de seleção do material de propagação (colmos ou MPB) que será adotado.

- **Histórico da área:** é um ponto primordial para a escolha do manejo adequado que será definido na operação de plantio e na condução do canavial. Nesta fase de planejamento, deve ser levado em consideração o conhecimento sobre a cultura antecessora, principais pragas que apresentavam alto índice de infestação na área, plantas daninhas que eram encontradas com maior incidência, nível de compactação do solo e o histórico de nematoides.

- **Seleção de variedades e espaçamento:** na etapa de seleção de variedades, o produtor pode ter como objetivo os seguintes atributos: alta produtividade (TCH), alta qualidade de produção de açúcar (ATR) e longevidade do canavial. Com os objetivos selecionados previamente, o produtor deve analisar a época de plantio e colheita, o tipo de solo e as características climáticas da área onde o material selecionado será plantado. O espaçamento adequado proporciona um melhor rendimento operacional em todo o ciclo da cultura. Atualmente, os mais utilizados são o espaçamento simples (1,2 m a 1,5 m) e o espaçamento duplo (0,9 m e 1,5 m).

- **Operações de plantio:** o planejamento das operações de plantio está relacionado com as características da área a ser plantada como o tipo de solo, compactação e época de preparo. O conjunto de operações de plantio é variável e pode ser definido em diferentes combinações.

Por exemplo, o plantio convencional, plantio em sistema de cultivo mínimo e o plantio direto. Antes das operações de preparo de solo é fundamental realizar a sistematização da área, que define os talhões e os carregadores (principais e secundários). Quando bem-feita, promove a otimização nas operações agrícolas, impactando diretamente na rentabilidade do produtor.

Após a implantação de um canavial é necessário avaliar fatores pós-plantio que vão influenciar diretamente na produtividade. Lembrando que o objetivo primordial na instalação de um sistema de produção é a sua rentabilidade. Portanto, todas as condições que impactam diretamente as etapas do ciclo da cultura devem ser analisadas.

Podemos listar as seguintes recomendações para a boa produtividade e consequentemente longevidade e rentabilidade de um sistema de produção canavieiro:

- a) Sistematização do ambiente de produção - proporciona eficiência nas operações que envolvem o uso de máquinas pesadas;
- b) Fertilidade do solo - os resultados das análises de solo e materiais de referência visam à correção do solo e ao fornecimento de nutrientes para as plantas.
- c) Plantio bem planejado - definição do sistema que melhor se adapte às condições do ambiente, seleção de variedades adequadas ao ambiente de produção e realização do plantio no período adequado;
- d) Sanidade - deve-se selecionar mudas sadias, com o objetivo de evitar falhas e disseminação de pragas e doenças;
- e) Operação de plantio - o acompanhamento das operações que serão realiza-

das no plantio é fundamental para obter o sucesso nesta etapa. É importante avaliar e corrigir a profundidade dos sulcos, paralelismo entre os sulcos, contagem de gemas, cobrição e alinhamento dos carregadores.

f) Boas práticas agrônômicas – a adoção de práticas de controle de pragas, doenças e plantas daninhas visam à efetividade de controle e baixo impacto no ambiente de produção;

g) Colheita – respeitar o momento ideal de colheita e monitorar a operação são importantes medidas para a conservação da integridade das soqueiras.

A Socicana pode ajudar o produtor associado com o Qualiplant – Qualidade no Plantio, um serviço gratuito ao associado regularizado. No atendimento prestado pela Equipe Técnica são analisados diversos parâmetros que envolvem a operação de plantio de cana-de-açúcar. Vale ressaltar que todos os dados coletados no atendimento são disponibilizados de forma digitalizada ao associado, auxiliando na composição de um histórico da área que vai nortear o trabalho.

A Socicana pode ajudar o produtor associado com o serviço Qualiplant – Qualidade no Plantio! Informe-se hoje mesmo com nosso Departamento Técnico: (16) 3251-9275.



Renato Fernandes Machado
Coordenador Agrônomo e de Sustentabilidade da Socicana



Thomaz Campopiano Petrassi
Técnico Agrícola da Socicana



No Serviço Qualiplant, são analisados diversos parâmetros:

- Profundidade da sulcação;
- Paralelismo nos sulcos;
- Quantidade de gemas/metro linear;
- Qualidade das mudas;
- Profundidade da terra de cobrição;
- Acabamento da sulcação junto aos carregadores, entre outros.



Com as orientações dos técnicos, o produtor tem ferramentas para a tomada de decisão. Todos os dados são registrados em planilha digital para direcionar ações futuras.

Converse com nossa equipe ainda hoje: (16) 3251-9275.

Maturadores e o manejo pré-maturação

Dr. Carlos Alberto Mathias Azania

Pesquisador Científico

Dra. Andréa Padua Mathias Azania

Pesquisadora Científica

Eduardo José Tarralo Duarte

Engenheiro Agrônomo

João Paulo Resende de Campos

Gestor Ambiental

Rodrigo Carvalho

Graduando Eng. Agrônômica

Maria Alice Ugliani

Graduanda Eng. Agrônômica

A cada ano o número de produtores de cana-de-açúcar adeptos ao manejo da pré-maturação nos canaviais tem aumentado. Porém, é necessário conceituar o produtor sobre o assunto. Por uma questão didática, sugere-se iniciar o assunto pela seguinte equação:

$$>TCH = (\text{canaviais jovens}) \times (\text{condições favoráveis de clima}) \times (\text{nutrição adequada}).$$

No primeiro fator, os canaviais são considerados jovens quando sua idade é inferior a 8 meses, e nessa etapa do ciclo da planta, o estímulo à produção de hormônios (auxinas, giberelinas e citocininas) é maior. Tais biomoléculas se concentram nas gemas do colmo, particularmente na apical, e estimulam o crescimento que reflete em maior altura, número e comprimento de entrenós.

Paralelo à produção de hormônios (biomoléculas hormonais) também ocorre a produção de enzimas. Nos tecidos jovens, que são formados nos colmos (entrenós mais novos), há abundância da enzima invertase ácida (IA), a qual hidrolisa (quebra) a sacarose em glicose e frutose. Esses açúcares redutores são utilizados em rotas enzimáticas que favorecem o crescimento dos colmos. Com isso, deve-se frisar que em tecidos jovens não há acúmulo de sacarose.

No segundo fator, quando os canaviais jovens são submetidos às condições am-

bientais adequadas de umidade no solo (estação chuvas) e temperaturas $>18^{\circ}\text{C}$, o crescimento se torna ainda mais vigoroso. Tais condições do clima são presentes durante a primavera/verão (novembro a fevereiro) nos canaviais da região Centro-Sul brasileira, as quais intensificam a produção das biomoléculas hormonais. Uma vez em quantidades maiores, estimulam ainda mais o crescimento dos colmos.

O terceiro fator é considerado complementar, porém, não de menor importância que os demais. Uma vez fornecidos elementos como N, K, P e Mg para canaviais jovens, os nutrientes são alocados na formação das biomoléculas hormonais e enzimas necessárias ao processo de crescimento das plantas.

O nitrogênio (N) é essencial na rota de produção de aminoácidos, os quais são utilizados na formação das proteínas, que, por sua vez, são utilizadas na formação de tecidos novos e enzimas. O potássio (K) e o magnésio (Mg) são usados em diferentes rotas de produção de enzimas, enquanto o fósforo (P), na formação de compostos energéticos como o ATP. Mesmo que em rotas diferentes, todos os elementos culminam para estimular e possibilitar o crescimento dos colmos.

Com isso, o ganho de produtividade de colmos (TCH) aumenta substancialmente quando são expostos canaviais jovens às condições de clima e nutrição adequadas. Entendida a dinâmica de ganho de TCH, pode-se aplicá-la no manejo em pré-maturação da cana-de-açúcar.

Certamente, os canaviais da região Centro-Sul, colhidos ou plantados entre maio e junho, terão a idade fisiológica (6 a 8 meses) de produção de hormônios de crescimento (fator 1) entre os meses de novembro e fevereiro, que correspondem ao período de maior acúmulo de chuvas e temperaturas elevadas (fator 2). Nessas condições, deve-se intervir com a primeira aplicação de bioestimulante, cuja formulação seja balanceada com nutrientes e/ou outros compostos que estimulem o crescimento (fator 3). O somatório desses três fatores culmina para o ganho de TCH, conforme a equação anteriormente sugerida.

Tomando como exemplo a Figura 1, o canavial colhido em maio terá 8 meses em novembro (ocasião de ocorrência dos fatores 1 e 2), sendo oportuno intervir com a primeira aplicação de bioestimulante. Após a aplicação, o canavial estará com 10 meses em janeiro (novamente ocasião de ocorrência dos fatores 1 e 2) e pode-se intervir com a segunda aplicação de bioestimulante.

Aproximadamente entre 30 e 40 dias após, em fevereiro, o canavial (11 meses) precisa ser manejado com maturador de "tiro curto" e ser colhido com 12 meses em março. Dentre os maturadores de efeito mais rápido há opções como bispiribac-sodium, orthosulfamuron, sulfometuron-methyl, cletodin.

Tais moléculas interferem nos colmos, diminuindo o ritmo de crescimento, mas simultaneamente a sacarose continua a ser produzida, sendo estocada nos colmos. Como o canavial teve o crescimento estimulado pelo manejo de pré-maturação ($>TCH$), os colmos terão maior volume de tecido para estocar a sacarose, o que promoverá maior ATR e consequentemente maior TAH.

Entretanto, o acúmulo de sacarose somente será possível em colmos com 12 ou mais meses de idade, porque seu acúmulo ocorre nos tecidos maduros (velhos). Nestes tecidos, há maior quantidade de enzimas invertases neutras (IN), que permitem o acúmulo de sacarose. Oposto, nos tecidos imaturos (jovens), as invertases ácidas hidrolisam a sacarose. Mais uma vez se reforça: tecidos jovens dos colmos não acumulam sacarose.

Salienta-se também que entre fevereiro e março deve-se considerar o aumento das

horas de escuro dentre as condições ambientais. Assim, deve-se considerar como Fator 1 a umidade oriunda das chuvas, temperaturas >18°C e >11h30min de escuro. Tais condições estimulam a mudança no balanço hormonal dos colmos, que pode ser alterado de crescimento para florescimento.

Diante da situação há necessidade de intervir com maturadores ou inibidores de crescimento para amenizar a formação das panículas nos colmos. Tal manejo é importante porque a formação das panículas constitui-se como dreno de sacarose, seja acumulada ou que ainda vai acumular.

Para canaviais colhidos em abril, segue-se a mesma sequência de aplicação de bioestimulantes do exemplo anterior, porém, o uso de maturador pode ser de “tiro longo”, e os colmos serem colhidos em

abril com 12 meses (Figura 1). A molécula de “tiro longo” mais conhecida é a trinexapac-ethyl.

Já, canaviais colhidos em maio, podem receber até 2 aplicações de bioestimulantes (novembro e janeiro), inibidor de florescimento (fevereiro) e maturador (abril), conforme a Figura 1. A necessidade de intervir com o inibidor de florescimento é porque o canavial ainda está muito jovem (9 meses) para receber maturador.

Certamente, seus tecidos jovens com abundância da enzima invertase ácida não estão aptos a acumular sacarose. Mas, possuem idade fisiológica para alterar o balanço hormonal de vegetativo para florífero. O uso do inibidor de florescimento diminui o número de panículas no canavial (não impede 100%), além de auxiliar na maturação dos tecidos.

Dentre os inibidores de florescimento há as moléculas ethephon e mais recentemente a florpirauxifen-benzil. Tais moléculas causam desbalanceamento de hormônios, e os colmos têm dificuldade em formar as panículas. Simultaneamente, principalmente o ethephon, acelera o processo de maturação dos tecidos, facilitando o acúmulo da sacarose.

As pesquisas e o conhecimento acumulado até o momento indicam que o ganho de TCH é maior para canaviais jovens (6 a 8 meses) durante o período primavera/verão e, preferencialmente, quando tratados com bioestimulantes (manejo de pré-maturação). Também indicam que no final do verão (15/fevereiro a 31/março) os colmos oriundos de manejos de pré-maturação precisam ser manejados com maturadores (colmos entre 10 e 11 meses) ou inibidor de florescimento (colmos entre 8 e 9) mais maturador (colmos 10 e 11 meses).

período colheita dos colmos					primavera/verão (> chuva e temperatura)				indução florescimento (>11h30min + chuva + >18°C)		acúmulo sacarose (maturação dos colmos)			
canavial	Março	Abril	Maio	Junho	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	
1°	colheita				8 meses aplicação 1		10 meses aplicação 2		11 meses maturador					
2°	colheita				8 meses aplicação 1				10 meses maturador		12 meses colheita			
3°	colheita				6 meses aplicação 1		8 meses aplicação 2		9 meses inibidor		11 meses maturador		12 meses colheita	
4°	colheita				6 meses aplicação 1				8 meses inibidor		10 meses maturador		12 meses colheita	

AZANIA (2023)

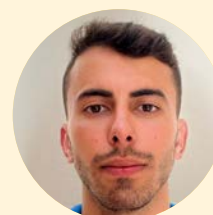
Sugestão didática de esquema para manejo de canaviais com a pré-maturação e maturação dos colmos da cana-de-açúcar. Ribeirão Preto, SP.



Dr. Carlos Alberto Mathias Azania
Pesquisador Científico



Dra. Andréa Padua Mathias Azania
Pesquisadora Científica



Eduardo José Tarralo Duarte
Engenheiro Agrônomo



João Paulo Resende de Campos
Gestor Ambiental



Rodrigo Carvalho
Graduando Eng. Agrônômica



Maria Alice Ugliani
Graduanda Eng. Agrônômica

A reforma trabalhista ampliou a terceirização

Porém, fique atento(a) às diversas exigências legais

Antes da Reforma Trabalhista (Lei 13.429/2017), as empresas somente tinham a permissão de terceirizar as chamadas atividades-meio, tais como serviços de limpeza e segurança. Com a reforma, passou a ser permitida também a execução da atividade-fim por um prestador de serviços. O plantio, considerado uma atividade-fim na produção de cana-de-açúcar, antes deveria ser realizado pelo próprio produtor ou pela usina destinatária da matéria-prima. Atualmente, porém, é possível contratar uma empresa especializada para a execução desse serviço. A flexibilização trouxe segurança jurídica para as partes e economia de recursos. Entretanto, alguns cuidados devem ser observados.

A empresa prestadora de serviços deve estar regularmente constituída, possuir capacidade econômica compatível com os serviços que vai executar, além de apresentar certidões negativas de débitos de tributos federais, estaduais, municipais e com o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Deve ainda atender à Norma Regulamentadora - NR 31 (quanto ao transporte de trabalhadores e ferramen-

tas, área de vivência, treinamento e distribuição de EPIs - Equipamentos de Proteção Individual).

O produtor rural, que é o tomador de serviço, deve certificar-se das seguintes exigências:

- Os empregados alocados na prestação de serviços devem ser maiores de 18 anos;
- Devem ter registro na Carteira de Trabalho;
- Os recolhimentos previdenciários e FGTS devem estar em dia;
- Para os serviços aos quais foram contratados, os empregados devem ter capacidade técnica ou treinamento pertinente (inclusive quanto à Segurança do Trabalho);
- A empresa que está prestando os serviços deve contratar seguro de vida (cobertura de morte e acidentes pessoais).

Caso o prestador não possua patrimônio, ou não esteja recolhendo os tributos, o tomador de serviços, no caso o produtor rural, responderá subsidiariamente pelas obrigações trabalhistas e/ou previdenciárias, referentes aos serviços prestados.

Atenção às proibições legais

- O tomador de serviços não pode destinar os trabalhadores terceirizados a tarefas distintas daquelas contratadas com a empresa prestadora de serviços;
- Não pode haver subordinação entre tomador e empregado da empresa contratada;
- O empregado da terceirizada só poderá ser admitido como empregado do tomador de serviços após 6 meses do término da prestação de serviços;
- O ex-empregado do tomador de serviços só poderá prestar serviços terceirizados ao ex-empregador após 18 meses da extinção do vínculo trabalhista.

Mais informações sobre elaboração de contrato de prestação de serviços, procure pelo Jurídico da Socicana (16) 3251-9250.

Balcão de Negócios

Cana Planta

 De 28 de fevereiro a 02 de março de 2023

**Cana
Planta é na
Coplana!!!**

Produtor(a), a Coplana está ao seu lado neste importante momento do plantio. Todos os insumos em condições diferenciadas. Converse com nossos Agrônomos e adquira produtos com preços exclusivos.

**Oportunidade
única!**



ATENDIMENTO SAFRA

**PRODUTOR(A)
JÁ INICIAMOS NOSSO
PLANTÃO NAS
LOJAS COPLANA!**

BATATAIS: (16) 99716-1476 - MIGUEL
COLINA: (16) 99753-8241 - CAIO
DUMONT: (16) 99774-6415 - RAFAEL
GUARIBA: (16) 99227-8269 - JOSÉ MÁRIO
IBITINGA: (16) 99731-1881 - RICARDO
JABOTICABAL: (16) 3209-9066/9030
PRADÓPOLIS: (16) 99771-1909 - TAIS
TAQUARITINGA: (16) 3253-9408/9422
TUPÃ: (16) 99786-9412 - RICARDO

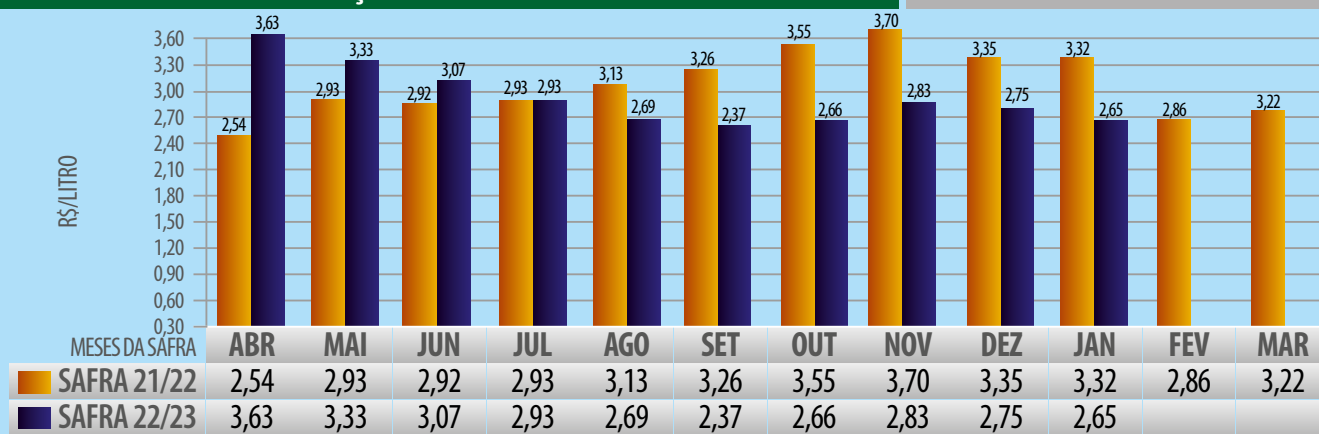
LOJAS
COPLANA

LOJAS
COPLANA

Muito mais *com você!*

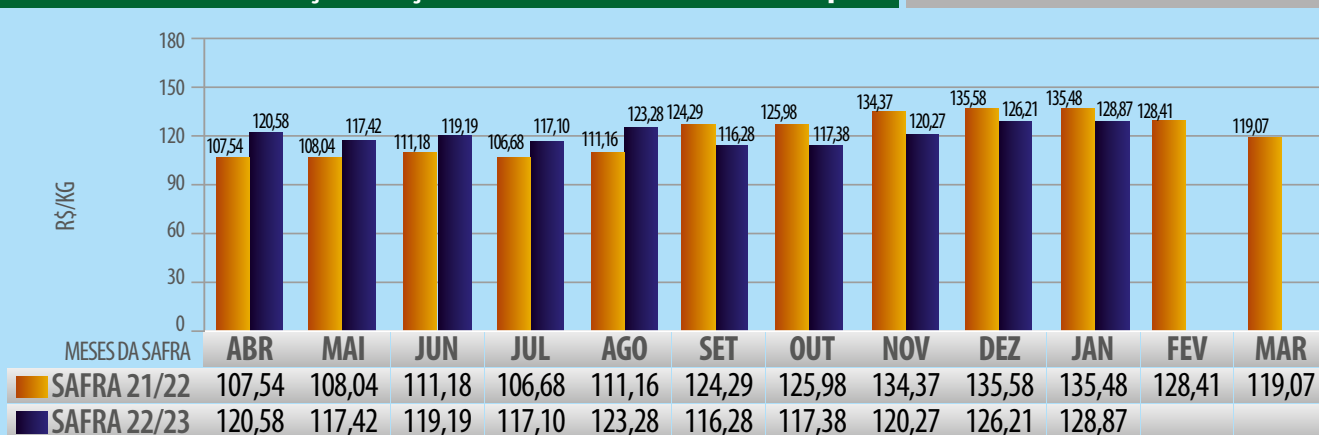
Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



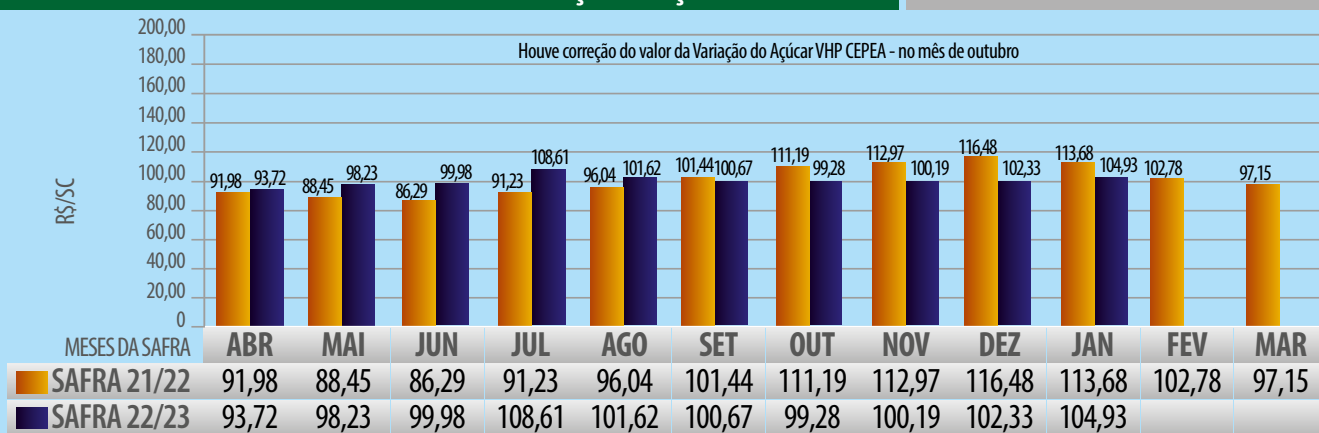
Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



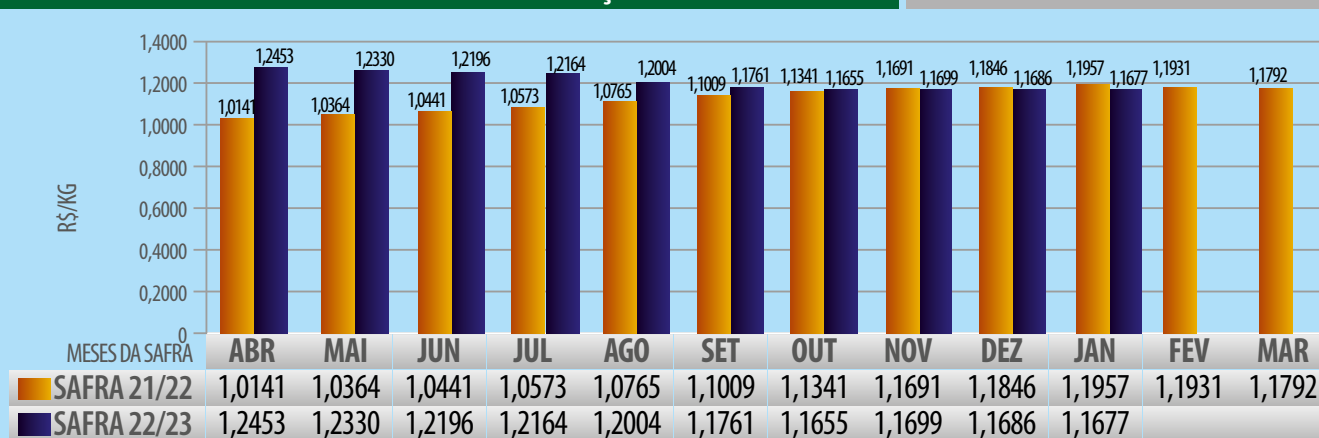
Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



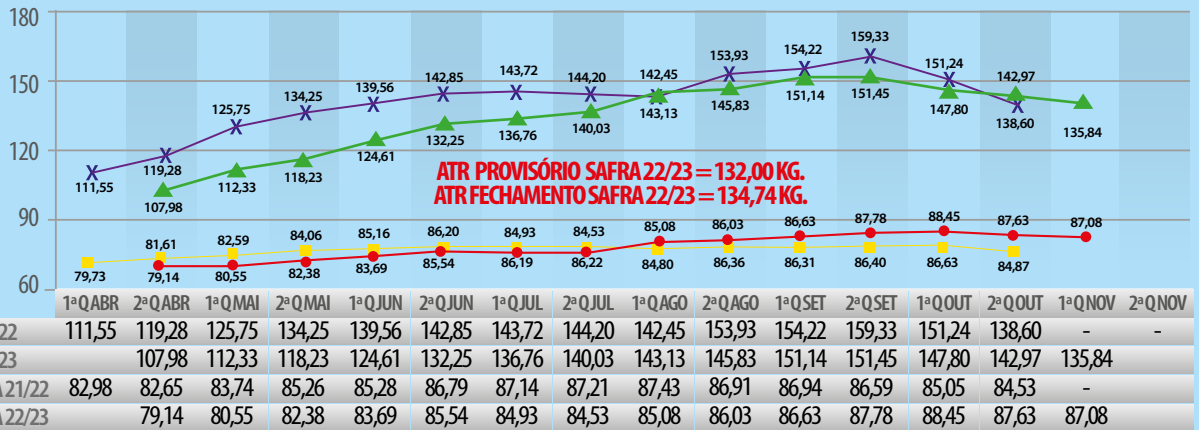
Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana

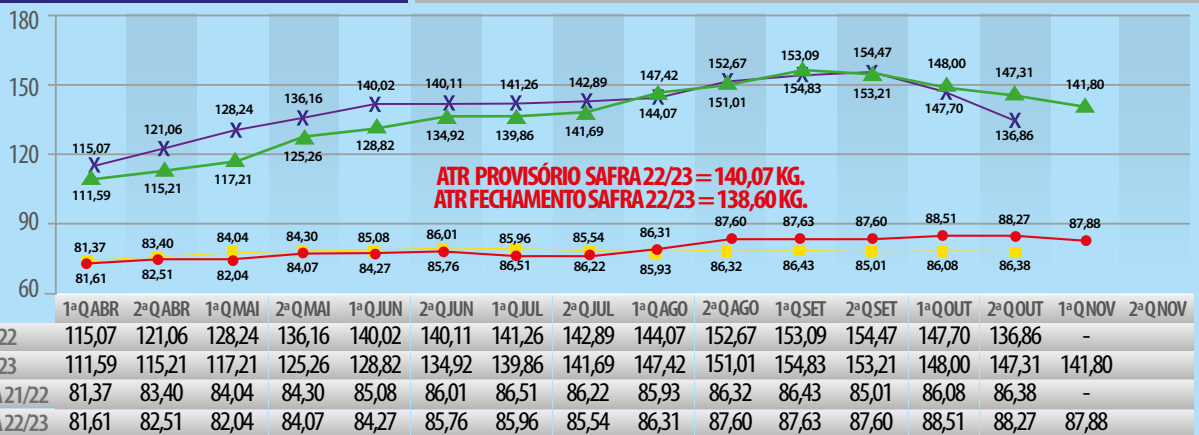


Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 21/22 e 22/23

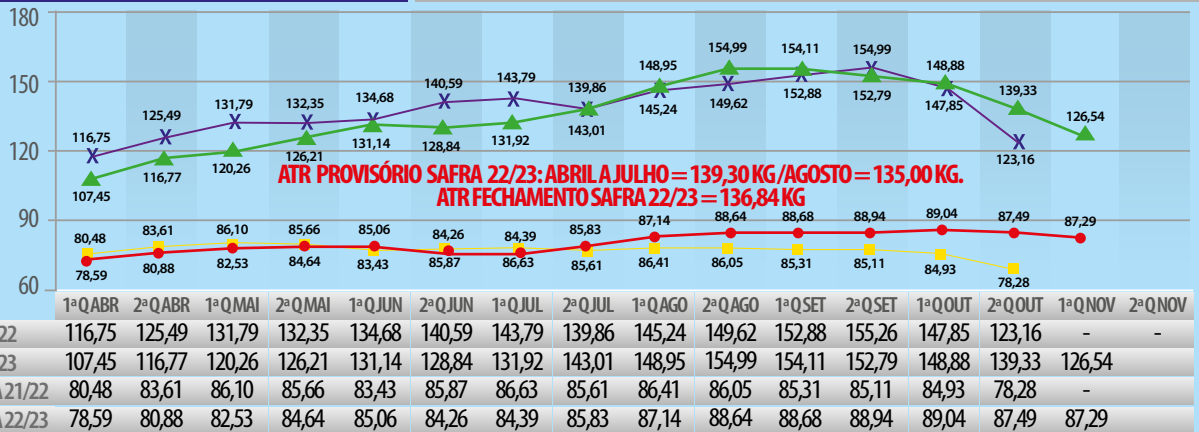
USINA SÃO MARTINHO



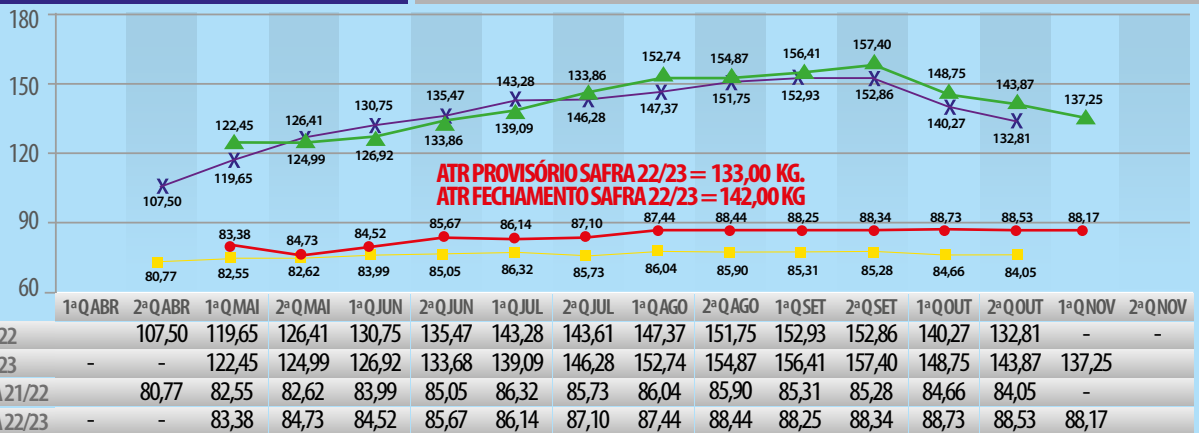
USINA RAÍZEN BONFIM



USINA SANTA ADÉLIA



USINA PITANGUEIRAS



Pesquisa de Satisfação 2023

Prezado(a) Associado(a),

Gostaríamos de sua avaliação sobre os serviços oferecidos pela Socicana.

Por favor, pedimos que preencha até o dia 10 de março de 2023.

Aponte a Câmera de seu celular para o QR Code e responda a pesquisa!



Você leva só **2 minutos** para concluir as questões.

